

A Epístola aos Romanos – Estudo 13

Elaborado por Marcelo Dantas

estudosmec@pibrj.org.br

Considerações finais

(Rm 15-16)

Paulo inicia estes capítulos finais afirmando que os cristãos fortes devem tolerar as falhas dos irmãos fracos, sacrificando seu prazer. Aqueles, também, devem agradar ao próximo para o bem e edificação destes fracos, como forma de imitar a Cristo que glorificava ao Pai.

Tudo o que foi escrito nas Escrituras têm o propósito de nos dar esperança e fazer com que nossos relacionamentos glorifiquem a Deus.

Esta parte inicial do texto “Concluí a seção iniciada em 14.1. Paulo havia tratado das disputas a respeito de opiniões e, aqui, as resolve. Existem fortes e fracos entre nós na igreja. Devemos seguir o exemplo de Cristo em aceitarmos os outros e nos esforçarmos para agradá-los. Apesar dos pecados e das fraquezas que você tem, o castigo que os seus pecados mereciam foram suportadas por Cristo, e você foi acolhido na família de Deus.(15.7)” (Bíblia de Estudo da Reforma)

“O plano de Deus engloba a extensão do evangelho a todo o globo, no qual judeus e gentios glorifiquem a Deus. Para esse propósito, Jesus ministrou a uma nação, para que no final, no reino

futuro, todas as nações possam unir-se para glorificar a Deus Pai. Cristo, como “servo da circuncisão, por causa da fidelidade de Deus”, tinha como desígnio último não só chamar um povo para o seu nome nesta era, mas confirmar (e não abrogar) suas promessas aos patriarcas. Essas promessas garantem a conversão mundial dos gentios quando o reino for restituído a Israel. Seu cumprimento aguarda a segunda vinda.”¹

“O AT vislumbrou um dia em que judeus e gentios adorariam a Deus juntos. Esse dia chegou, em Cristo. Os gentios, em particular, devem se lembrar da sua existência sem esperança longe de Cristo (cf. Ef 2.11-12). De acordo com suas promessas expressas por meio de profecias, Deus ressuscitou Jesus. Nele, judeus e gentios estão unidos para que “glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia”. (v.9)” (Bíblia de Estudo da Reforma)

“Paulo expõe a prática e a extensão do seu trabalho missionário. Sem a intervenção de Deus por meio de servos como Paulo, não teríamos visto, ouvido nem compreendido a graça de Deus. Os servos de Cristo devem responder ao chamado dele e usar

¹ UNGER, Merrill Frederick. Manual bíblico Unger. São Paulo: Vida Nova. 2006. p. 508

seus dons de forma dedicada, como Paulo o fez. Tudo o que fazemos é simplesmente o "que Cristo fez por [nosso] intermédio" (v. 18). Isso tudo é pela graça e santificado e capacitado pelo Espírito Santo." (Bíblia de Estudo da Reforma)

"Paulo expõe seus planos de viagem. Nossos desejos de servir a Deus podem ser prejudicados se não estivermos dispostos a aceitar os dons de outras pessoas, Cristo capacitou o trabalho missionário de Paulo e deu a esse trabalho a plenitude da sua bênção (v. 29). Ele nos dará também alegria, refrigério e paz." (Bíblia de Estudo da Reforma)

No capítulo final de Romanos Paulo começa a saudar muitas pessoas. "Paulo saúda, pelo nome, 26 pessoas. Muitos desses cristãos trabalharam arduamente e por longo tempo por Cristo, junto de Paulo. Eles servem como exemplos e modelos para nós. Cristo une judeus e gentios, homens e mulheres. Ele rompe com todos os outros vínculos humanos em sua igreja. Ele também estabelece uma relação amorosa e de compromisso entre os cristãos." (Bíblia de Estudo da Reforma)

"Paulo adverte contra aqueles que causam divisões, e promete que Deus os derrotará. Aqueles que defendem um falso evangelho devem ser totalmente evitados. Como "sacrifícios vivos" a Deus (12.1), devemos estar ativamente engajados com o bem e sem envolvimento com o mal. Conforme prometeu em Gn 3.15, Deus trará a nossa salvação a sua consumação final esmagando o poder de Satanás, da morte, do pecado e do inferno para sempre (cf. Ap 20.10,14)."

"As palavras finais de Paulo compreendem toda a boa-nova de Deus, desde os escritos proféticos do AT até a proclamação de Jesus

Cristo se fazer conhecida a todas as nações. O eterno ser de Deus, sua sabedoria, conhecimento e poder, estão muito além da nossa compreensão. Ele chama aqueles que receberam a fé a responderem em obediência à sua vontade. O evangelho de Jesus Cristo foi confiado a Paulo e fielmente proclamado entre as nações de acordo com a vontade de Deus."

Estes dois capítulos finais de Romanos podem ser resumidos da seguinte forma, conforme Lutero afirmou: "No [capítulo] 15, ele faz de Cristo um exemplo, para que toleremos também os outros fracos em consequência de pecados conhecidos ou de costumes impróprios, os quais não devem: ser repudiados, mas suportados, até que também eles melhorem. Pois da mesma forma também Cristo agiu conosco e ainda age diariamente, suportando em nós muitos vícios e maus costumes ao lado de toda imperfeição e ajudando-nos sem cessar. Depois, concluindo, ele intercede por eles, louva-os e os entrega aos cuidados de Deus, apresenta seu ministério e pregação e solicita com muita singeleza que ajudem aos pobres de Jerusalém; e, é com amor puro do que ele fala e com que lida." "O último cap. é um capítulo de saudações. Ali, porém, entremeia uma nobre advertência contra doutrinadores humanos que, além da doutrina evangélica, introduzem outras e provocam escândalo. É como se ele tivesse previsto com toda precisão e certeza... todas essas cobras e lagartos de leis e mandamentos humanos que, agora, afogam o

mundo inteiro e anularam esta epístola e toda a Sagrada Escritura... Deus nos livre deles. Amém” (Bíblia de Estudo da Reforma p. 1919, 1923).